



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GESTÃO DE COOPERATIVAS

**ARTHUR GOMES DE SOUSA**

**PROLETARIADO E PRECARIADO:  
UM DEBATE TEÓRICO NO MUNDO DO TRABALHO**

ARAGUAÍNA - TO  
2019

ARTHUR GOMES DE SOUSA

PROLETARIADO E PRECARIADO:  
UM DEBATE TEÓRICO NO MUNDO DO TRABALHO

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.  
Orientador(a): Deuzivania Carlos de Oliveira.

ARAGUAÍNA - TO

2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S725p      Sousa, Arthur Gomes de.  
                Proletariado e precariado: Um debate teórico no mundo do  
                trabalho . / Arthur Gomes de Sousa. – Araguaína, TO, 2019.  
                19 f.

                Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
                Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Gestão de  
                Cooperativas, 2019.

                Orientadora : Deuzivania Carlos de Oliveira

                1. O precariado e suas caracterizações. 2. Definições de  
                proletariado ao longo dos tempos. 3. Conceituações e significados da  
                palavra trabalho. 4. A classe trabalhadora no mundo do trabalho. I.  
                Título

**CDD 334**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

ARTHUR GOMES DE SOUSA

**PROLETARIADO E PRECARIADO: UM DEBATE TEÓRICO NO MUNDO DO  
TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Aprovada em 23 / 11 / 2019

BANCA EXAMINADORA:

*Deuzivania Carlos de Oliveira*

Prof. Esp.<sup>a</sup> Deuzivania Carlos de Oliveira (Orientadora) - UFT

*Bruno Fonseca*

Prof.: Msc. Bruno Costa Fonseca

*Rafael Frois da Silva*

Prof. Dr. Rafael Frois da Silva

ARAGUAÍNA-TO

2019

## RESUMO

O artigo tem como objetivo principal Identificar as várias perspectivas de definições do proletariado observando detalhadamente sua aproximação com o trabalho precário dentro do mundo do trabalho. Analisar as principais definições de trabalho e sua centralidade buscando de forma específica analisar as principais definições de trabalho e sua centralidade, detalhar algumas definições sobre o proletariado e discorrer sobre sua importância no mundo do trabalho e verificar os diferentes tipos de conceituações trazidos por autores específicos sobre a caracterização do precariado. A metodologia de trabalho para desenvolvimento do artigo foi centrada em uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo, com revisão bibliográfica. Primeiramente tem se uma conceituação do que seria realmente trabalho suas origens além dos tipos e suas respectivas influencias e significados para o ser humano. Dentro deste ambiente o artigo faz uma breve discussão acerca de dois conceitos dentro do mundo do trabalho: O proletariado e o precariado. Posteriormente define-se o proletariado e seus processos de construção e definição ao longo dos tempos em um ambiente de lutas e perseguições dentro do mundo capitalista. Outro assunto mencionado dentro artigo é o precariado e seus tipos de caracterização, frente ao desemprego, e exclusões de direitos sociais. E a partir das discussões acerca do tema trabalhado entende-se que o proletariado é uma classe bem mais definida nos dias atuais e, porém, ainda sofre as mesmas atribuições que a categoria precariado, onde ambas categorias são separadas apenas etimologicamente dentro de sua representatividade conceitual.

**PALAVRAS CHAVE:** Trabalho, proletariado, precariado.

## **ABSTRACT**

The main objective of the article is to identify the various perspectives of the proletariat's definitions by looking in detail at their approach to precarious work within the world of work. To analyze the main definitions of work and their centrality, seeking specifically to analyze the main definitions of work and their centrality, to detail some definitions about the proletariat and to discuss their importance in the world of work and to verify the different types of conceptualizations brought by specific authors about the characterization of the precariat. The work methodology for text development was centered on a qualitative descriptive research, with bibliographic review. First there is a conceptualization of what would really work its origins beyond the types and their respective influences and meanings for the human being. Within this environment the article makes a brief discussion about two concepts within the world of work: the proletariat and the precariat. Subsequently, the proletariat and its processes of construction and definition are defined over time in an environment of struggle and persecution within the capitalist world. Another subject mentioned in the article is precariousness and its types of characterization, facing unemployment, and social rights exclusions. And from the discussions about the worked theme it is understood that the proletariat is a much more defined class today and yet still suffers the same attributions as the precarious category, where both categories are only etymologically separated within their conceptual representativeness.

**KEYWORDS:** Work, proletariat, precarious.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. METODOLOGIA.....	7
3. A CENTRALIDADE DO TRABALHO.....	7
4. DEFINIÇÕES DE PROLETARIADO.....	11
5. DEFINIÇÕES DE PRECARIADO.....	13
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo foi desenvolvido pelo graduando do curso de gestão em cooperativas Arthur Gomes de Sousa, sendo o mesmo pesquisador como instrumento chave da pesquisa, inspirado em buscar aprofundamento sobre o tema a partir da Disciplina de História do trabalho ministrada pelo professor Dr. Miguel Pacífico. Assim o artigo teve um caráter teórico buscando realizar uma análise complementar e comparativa a partir de dois conceitos, a saber: proletariado e precariado tendo como ponto de partida para análise trazendo como referência dois trabalhos de autores importantes. O primeiro deles diz respeito a obra de Marx e Engels, o segundo de Guy Standing.

O trabalho traz como problema de pesquisa buscando responder a seguinte questão: como o conceito de proletariado se complementa no mundo do trabalho contemporâneo a partir de sua aproximação da categoria de análise precariado?

Objetivo geral: Analisar as várias perspectivas de definições do proletariado observando detalhadamente sua aproximação com o trabalho precário dentro do mundo do trabalho.

Objetivos específicos:

- Caracterizar as principais definições de trabalho e sua centralidade;
- Detalhar algumas definições sobre o proletariado e discorrer sobre sua importância no mundo do trabalho;
- Verificar os diferentes tipos de conceituações trazidos por autores específicos sobre a caracterização do precariado.

Justificativa

O motivo de tal pesquisa foi justamente por se tratar de um tema pouco discutido na sociedade em dias atuais já que em tempos de crises e desempregos as pessoas se preocupam primeiramente em ter seu emprego formal ou não formal visando garantir sua renda e esquecem o quanto estão sujeitos às práticas de velhos sistemas que impossibilitam o desenvolvimento social por completo dentro da classe trabalhadora.



Outro motivo foi a busca por um maior aprofundamento de conhecimento sobre o proletariado e a precariedade e poder conhecer seu conceitos importantes podendo ser motivadores de transformações nas políticas públicas sociais e também poder mostrar que as mesmas não venham servir somente para representar números perante as pesquisas de empregos ou desempregos.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia de trabalho para desenvolvimento do texto foi centrada em uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo, com revisão bibliográfica. Onde serão analisados artigos publicados em revistas avaliadas e conceituadas pelo sistema de avaliação QUALIS CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior): Revista pesquisa em foco, Tempo Social, O globo, Revista Crítica de Ciências Sociais e Revista de administração de empresas, ambas trazendo conceitos atualizados sobre o trabalho, proletariado e precariedade também artigos sobre os principais estudos de Karl Marx e Engels. Para Silva e Menezes (2001) a pesquisa qualitativa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente (p.2).

## **3 A CENTRALIDADE DO TRABALHO**

O seguinte texto é bastante relevante, pois traz assuntos de grande importância aos milhares e milhões de pessoas que vivem e dependem de sua

vontade e sua força de trabalho e que ainda precisam conviver com os desafios que lhes é apresentado dentro de um ambiente totalmente capitalista com uma grande quantidade de necessidades individuais ou familiares fundamentais a sua vida. Dentre elas estão saúde, alimentação, educação, lazer, entre outras, sendo que para cada indivíduo o único meio de se conseguir realizar tais necessidades é somente através do trabalho seja ele qual for. E não poderia deixar de acrescentar que esses trabalhadores ainda precisam lidar com uma grande concorrência na busca por um emprego em meio a altas crises.

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza...Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza (MARX, 2001, p. 211).

Entende-se que o ser humano é capaz de desenvolver diversas formas de movimentos possibilitando sua adequação com a natureza de forma que ao mesmo tempo consegue modificar suas ações desejos e perspectivas profissionais.

Para Caproni (2008) a única forma ou base de sobrevivência para os seres humanos que se pratica ao longo de todos os tempos é tão somente através do trabalho. Portanto o trabalho é na verdade um meio do ser humano encarar os desafios da sociedade e assim se desenvolver como pessoa.

Assim o trabalho poderia ser algo bem mais prazeroso e agradável já que é algo que se estabeleceu desde os primórdios dos tempos e muito pouco se mudou de fato para quem realmente vive e depende tanto de tal prática.

Caproni (2008, p.1) relata que [...] “a palavra trabalho tem sua origem do latim *tripalium*, que era um instrumento utilizado por agricultores feito de três paus aguçados, às vezes ainda munido de uma ponta de ferro”. Entende-se que tal objeto dependeria de grande esforço e sofrimento em seu manuseio, além disso poderia ser utilizado como meio de tortura.

Ao longo da história foram criadas várias formas e tipos de trabalhos, entre os quais o trabalho voluntário, trabalho escravo, os formais, informais, intelectual, braçal. Ademais queremos esclarecer que este artigo abordará seu assunto de uma maneira geral sobre os trabalhos assalariados com contrato formal de acordo com a Confederação das Leis Trabalhistas (CLT) e sobretudo os informais.

Segundo Bastos, Costa e Pinho (1995), para entendermos e avaliarmos a evolução das tradições do trabalho no mundo de hoje é preciso que este seja aprofundado a partir de dois eixos significativos, sendo o primeiro aquele que trata o trabalho como uma difícil, árdua e cansativa atividade, onde só são caracterizados os aspectos negativos com significados de punição como o pecado original e o segundo eixo que trata da situação positiva que o trabalho pode oferecer como condição de existência humana sempre observando o trabalho como objeto de salvação e realização da vontade divina.

Isso demonstra o quanto a representação religiosa influenciou no desenvolvimento de concepções trabalhistas trazendo a ideia de que o bom relacionamento com o trabalho pode trazer crescimento expressivo do ser humano deixando-o em interação com o meio social e natural. Mediante esta reflexão Bezerra (2011) afirma que o trabalhador é um ser natural humano e através desse bom relacionamento com o meio social e a natureza pode garantir a própria existência.

Portanto este ato que é o trabalho do homem, onde ele faz a transformação para o sustento e sobrevivência é essencial para diferenciar o homem dos seres vivo. Compreende-se também segundo Araújo (1999) que o homem faz a transformação tanto na natureza como em si mesmo, e posteriormente transforma o mundo através de sua força de trabalho realizando atividades para realização de seus desejos ou objetivos futuros controlando todo o meio natural visando a construção de sua própria vida.

Portanto é simplório quando o autor relata que o trabalho é que diferencia o homem dos animais, dando ênfase ao trabalho que é fundamental e que também é o instrumento que existe entre o homem e a natureza.

Bezerra (2008), faz uma breve reflexão que, o trabalho é a essência humana, daí seu lugar central no mundo do trabalho. Pertence unicamente ao homem, pois, diferentemente da atividade vital dos animais, a atividade de trabalho humana é consciente. Portanto, seja qual for o trabalho do homem, o mesmo terá conhecimento de suas ações, enquanto o animal não terá raciocínio e conhecimento desta prática.

Cardoso (2011, p. 266) afirma que “[...] além de perceber o trabalho como fonte de toda a riqueza e de toda a civilização, também o considerava um processo de exteriorização dialética do sujeito”. Onde o ser humano assume seus desejos de escolhas e satisfações próprias de acordo com suas capacidades além de estabelecer opiniões diferentes sobre assuntos teóricos ou contraditórios.

Em tempos atuais a questão do trabalho é bastante discutida pela sociedade, seja por uma empresa que necessite de adaptações a qualquer regra trabalhista ou por trabalhadores que observam certos desconfortos ou insatisfações relacionadas ao mundo do trabalho, o que gera de fato algumas controvérsias e ao mesmo tempo pode ser considerado como a construção de um caminho de socialização na busca da formação ou identidade pessoal de ambas as partes.

A instituição do indivíduo social refere-se não somente a uma apropriação do mundo sob forma de imagens e de regras, mas também pelo fato de que pressupõe um envolvimento ativo do sujeito, o qual constrói sua identidade opondo-se aos significados do outro. A identidade constitui-se como condição do processo de socialização, processo sequencial por meio do qual o ego apreende o mundo das comunidades existentes, bem como seleciona o conjunto de papéis nos quais ele se investe. CARDOSO (2011, p. 268)

Sobretudo o trabalho permite ao ser humano reconhecer suas atitudes como pessoa além de estabelecer ações que possam transformar as relações sociais e até mesmo a comunidade.

Porém com os novos rumos estabelecidas pelo capitalismo observamos claramente a perda da maioria desses tão sonhados valores que é dado às

características do trabalho inclusive no que diz respeito a satisfação pessoal de cada indivíduo e assim é complementado.

De fato, a crise estrutural do capitalismo ora desencadeada e seguida pelas crises do Estado, da regulação da economia, do tradicional sistema taylorista/fordista de produção industrial, seu conseqüente declínio e o surgimento de um novo setor produtivo calcado nas novas tecnologias da informação e da comunicação, na automação de base microeletrônica e da economia de serviços levou inúmeros autores a desenvolver o credo de que esse momento da história do mundo se fez acompanhar de uma crise da racionalidade capitalista, bem como do pressuposto sociológico que até então sustentara a concepção de uma sociedade do trabalho. (CARDOSO 2011, p. 270).

De certa forma essa crise estrutural do sistema capitalista com grandes recessões assim como as políticas públicas adotadas pelos governos e as constantes mudanças dos modelos de produção e suas evoluções tecnológicas, vem causando grandes impactos aos trabalhadores com muitas incertezas sobre seus futuros empregos. Onde o desemprego já se torna em nível mundial um dos maiores problemas relacionados aos setores de trabalho desde a crise de 29, podendo chegar aos 200 milhões de desempregados em 2017 segundo a Organização Internacional do Trabalho – OIT, (TERRA, 2016).

E no Brasil Mesmo com a queda na taxa de desocupação, ainda havia no último trimestre encerrado em setembro de 2019, 12,5 milhões de pessoas em busca de trabalho. Esses resultados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgados pelo IBGE(2019). Esses números não trazem informações somente relacionadas aos desempregos, mas também por traz de tudo isso está o aumento dos empregos informais, a insegurança dos trabalhadores sobre seu futuro e ainda no aumento da criminalidade, da qualidade de vida, da pobreza, entre outros.

#### **4      DEFINIÇÕES DE PROLETARIADO**

Os respectivos significados de proletariado têm seu ressurgimento nos primeiros anos do século XIX onde, primeiramente se cria um significado bastante direto em que é caracterizado como aquele indivíduo sem qualquer propriedade além de sua própria moral e honestidade. A partir daí é possível perceber que o proletariado englobava praticamente aquelas camadas de pessoas mais desamparadas pelo governo e esquecida pela sociedade além dos próprios trabalhadores assalariados que podiam ser inclusos nessa classe os moradores de ruas, ladrões, além das mulheres prostitutas.

Com o passar dos anos e com algumas discussões ou discordância dos próprios trabalhadores em relação às comparações, por serem trabalhadores, estarem associados à mesma classe de mendigos, ladrões, etc. Alguns autores como Marx e Engels (1998) observaram que eram situações completamente diferenciadas.

Essas diferenciações serviram de certa forma, para alavancar a classe dos assalariados colocando limites sobre sua caracterização, não podendo ser comparado como um escravo ou mendigos. E a verdade é que o proletariado foi uma das classes que mais conseguiu bater de frente com a burguesia, graças ao grande número de assalariados revolucionários influenciados principalmente pelos comunistas.

Linden (2016, p.5) ressalta “Assim, as fronteiras do proletariado foram demarcadas de todos os lados. A luta de classes é vista como sendo travada principalmente entre capitalistas, proprietários de terras e assalariados”. Por este ponto de vista é possível perceber que o proletariado já tem um fator de importância relacionada a construção de uma definição exata de seu conceito e ao mesmo tempo se consolidando como classe.

Assim, tem um parecer esclarecedor sobre o conceito deste assunto a qual está sendo abordado neste tópico, onde Engels (1847) considera que o proletariado se sustenta apenas com a venda de seu trabalho deixando de receber o lucro daquilo que ele produz ficando para o proprietário dos meios de produção todo o capital e ainda afirma que se sustenta tão somente pela procura do trabalho em meio as crises e concorrências sendo portanto considerada a classe trabalhadora do século XIX.

O autor faz uma breve reflexão sobre o significado do proletariado em contexto bem amplo nos dias atuais e assim pode ser considerado uma das maiores classes dos últimos séculos. Marx e Engels (1998) em o “Manifesto do Partido Comunista” afirmam que proletariado são trabalhadores que dependem apenas de suas forças de trabalho para sobreviver e que só tem esse trabalho se esse aumentar o capital do empregador.

Além disso, vale ressaltar que a partir do aumento das máquinas com a divisão do trabalho e suas tecnologias o trabalhador deixou de realizar seu trabalho de natureza autônoma onde dependia apenas de suas habilidades únicas de realização de uma tarefa ou produto, passando então a ser somente mais um “componente” de uma máquina e com maior facilidade em aprender tal função o que lhe proporciona todos os recursos para encaixar dentro do proletariado.

Isso de certa forma trouxe benefícios aos donos dos meios de produção, porém aos trabalhadores que não tinham seus próprios meios de produzir determinado produto só lhes restaram vender sua força de trabalho em formas de salários.

## **5 DEFINIÇÕES DE PRECARIADO**

De acordo com os estudos de Cazes (2013), o conceito do que seja o precariado ainda não está consolidado entre pesquisadores do trabalho. Portanto o autor compreende que, no início dos estudos sobre o assunto abordado, pelos os responsáveis por este tema que são os pesquisadores do trabalho, não chegaram à conclusão de definição de precariado. Assim, de acordo com as pesquisas realizadas, houve críticas contraditórias ao estudo do pesquisador, em suas abordagens.

O sociólogo Ruy Braga, autor de *A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista* (Boitempo), critica a definição do economista. O professor da USP discorda da ideia de que o grupo surgiu nos anos 1980. Pelo contrário, mesmo no auge do período de expansão fordista, após a Segunda Guerra, existia, nas margens, trabalhadores submetidos a condições precárias de trabalho e de

vida. Segundo Braga, quem gozava da proteção do Estado de bem-estar social eram os brancos, adultos, nacionais, sindicalizados e qualificados, deixando de fora mulheres, negros e mestiços, e imigrantes com pouca ou nenhuma qualificação (CAZES, 2013, p.13).

Assim percebemos que o precariado não é e não será apenas algo dos dias de hoje tendo em vista que o não favorecimento das pessoas mais necessitadas pelas políticas públicas proporcionadas pelo estado só implica no aumento de tal problema.

Standing (2014), afirma que o precariado “É-o de facto, mas uma condição social não age, falta-lhe a capacidade de ação humana. O precariado é uma classe-em-construção”. Ele é de certa forma um trabalho totalmente frágil, que é procurado mesmo apenas por uma necessidade humana ou casual dentro de um regime informal e que vem se tornando cada vez mais frequente em nossa sociedade de acordo com o aumento do desemprego assim como as terceirizações.

Portanto o precariado, de certo modo, é uma classe que estará sempre à margem do proletariado, ou seja, seria aquele grupo sempre a espera de uma oportunidade de emprego com carteira assinada e ter suporte de benefício, que qualquer emprego formal pode oferecer e assim usufruir de uma certa instabilidade social.

O precariado vê o emprego como algo instrumental, não como algo capaz de determinar toda uma vida. A alienação em relação ao trabalho é, em suma, um dado adquirido (STANDING 2014). Esse trabalho é geralmente realizado com grau elevado de habilitação, mas em sua maioria os trabalhadores observam que esse modo de vida é totalmente frustrante pois não conseguem de fato se fixarem por um período longo pois em sua maioria são trabalhadores temporários que as empresas contratam somente por um período determinado.

As péssimas condições e o desejo de mudança de vida fazem desse emprego sua única porta de saída. E quando isso de fato não se realiza essa classe cria em si grandes desconfortos com a sociedade em geral e suas representatividades. Existem três tipos de precariado a qual veremos a seguir:



### Tipos de precariado segundo STANDING

<b>O primeiro</b>	É constituído por aqueles que acabam por se ver afastados das velhas comunidades e famílias da classe trabalhadora;
<b>O segundo</b>	É constituído pelos migrantes e pelas minorias, que, por não terem presente nem um sítio a que chamem seu, vivem imbuídos de um forte sentimento de privação relativa
<b>O terceiro</b>	É formado pelos instruídos, que, por força do trabalho inconstante e da falta de oportunidade para impor uma narrativa às suas vidas, experimentam um sentimento de privação relativa e de frustração quanto ao respetivo <i>status</i> , uma vez que lhes falta um sentido de futuro.

Quadro criado pelo autor com base em (STANDING, 2014 p. 6)

Esses três tipos de precariado refletem justamente as consequências e os comportamentos do mesmo como classe desvalorizada e que na sua maioria são contra as políticas dos últimos anos do século XX e enxergam alguns modelos políticos entre eles o neoliberalismo como um influenciador para esse estado de alienação frustração e sem perspectiva alguma de futuro. E, portanto, essas pessoas se sentem sem qualquer representatividade de democracia e muitas vezes se recusam a viver essa política de mercado que sempre traz percas principalmente a quem o mantém que são os trabalhadores sejam precariado ou proletariado.

Ao analisarmos o precariado, como uma classe transformadora é preciso se observar aquilo que se deseja alcançar, pois sabendo que esta é uma classe de trabalhadores que vem crescendo a cada dia e que pode influenciar consideravelmente nas políticas adotadas nos atuais governos, mas é preciso que se saiba realmente aquilo que se dispõe a lutar assumindo as responsabilidades de mudanças necessárias como uma classe que realmente possa ser transformadora com valores igualitários e progressistas sem esquecer dos ideais influenciados por Marx.

Pode-se afirmar que existem, distintas formas de interpretação da palavra precariado. Isso ocorre pela diferença de conhecimentos e pensamentos realizados em seus estudos, veremos na sequência um dos exemplos que explica por que isto ocorre mundialmente segundo Braga (2013) em que o agravamento das crises na Europa e a diminuição dos direitos sociais assim como o crescimento do desemprego das pessoas mais jovens favoreceu para sua conceituação, sendo assim formadas por pessoas vulneráveis, empobrecidos, desempregados e sem o mínimo dos direitos sociais nem mesmo a proteção digna em seus empregos passando assim a adotar práticas antissociais.

Assim podemos observar que tal classe é pouca percebida por alguns países principalmente o Brasil onde, são negados alguns direitos sociais básicos que na sua maioria poderiam ser melhorados com políticas públicas de qualidade que contemplem maior empregabilidade e incentivos aos desenvolvimentos de programas de responsabilidade social por parte das empresas sejam internas ou externamente.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das discussões acerca do tema trabalhado podemos entender que o proletariado é uma classe bem mais definida nos dias atuais e, porém, ainda sofre as mesmas atribuições que a categoria precariado onde ambas categorias são separadas apenas etimologicamente dentro de sua representatividade conceitual.

O proletariado sempre foi uma classe que vendeu sua força de trabalho para o capitalismo que busca através de seu emprego formal criar condições de desenvolvimento social, com uma forma segura de renda com salários equivalentes com todos seus direitos como trabalhador, porém sempre tiveram que bater de frente com a burguesia ou empregador o que fez se tornar assim com maior representatividade no mundo do trabalho porém o capitalismo nem sempre vê essa classe como a mantenedora de seu funcionamento e a partir da Revolução Industrial passou a usar o trabalhador apenas como um componente das máquinas e se utilizando da mais valia e diante disso com o aumento dos desempregos criam-se brechas ou formas de aproximar o proletariado aos indignos conceitos de precariado no mundo do trabalho onde torna o antigo trabalhador formal sem quaisquer seguridade seja por parte das empresas ou mesmo das políticas públicas de desenvolvimento social. Podemos verificar que dificilmente o trabalho precário deixará de existir enquanto tivermos altos índices de desempregos que têm nos dias de hoje, assim como dentro do trabalho formal nunca deixará de existir a precariedade como ocorre no informal.

Ao considerarmos o precariado como uma nova classe social que se desenvolve de forma elevada graças aos altos níveis de desemprego e também adoção de políticas neoliberais percebemos que o precariado seria a consequência das práticas de tais situações, fica claro que o trabalho precário e o proletário são duas vertentes que praticamente andam lado a lado e que mesmo com a globalização mundial do capital, pouco mudou na vida dos trabalhadores, onde o desemprego em grandes proporções faz com que não percebamos a real precarização na vida do proletariado.

Ainda é importante destacarmos a importância de aprofundar os estudos nos conceitos da economia solidária como possíveis soluções para o enfrentamento de tais problemas através da ajuda mútua e como uma forma de buscar maior representatividade frente aos problemas que afligem as classes trabalhadoras sejam eles nos trabalhos formais ou informais e sobretudo no enfrentamento aos altos índices de desempregos com modelos de desenvolvimento social e podendo ainda contribuir por políticas públicas de qualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **A respeito da centralidade do trabalho**. CPE- Ciência Para Educação, (UFPA), Belém – Pará, v. 5, n.1 e 2, p. 07-23, 1999.

ASSAD Leonor. **Precariado**: Uma nova classe social ou o proletariado que se transforma? Notícias do Mundo, 07 de agosto de 2014. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v66n3/v66n3a09.pdf>. Acesso em 16 de abr. de 2017.

BASTOS, Antônio Virgílio B.; PINHO, Ana Paula Moreno; COSTA, Clériston Alves. **Significado do Trabalho**: um estudo entre trabalhadores inseridos em organizações formais.

BEZERRA, Vinícius. **Sobre a centralidade do trabalho**: da antropologia filosófica à ontologia do ser social. Volume 4, Número 4, Ano 4, julho 2011 Revista Pesquisa em Foco: Educação e Filosofia. Revista Pesquisa em Foco: Educação e Filosofia. Disponível em: <<http://www.educacaoefilosofia.uema.br>>.

BRAGA, Ruy. **Para onde vai o precariado brasileiro?** Sindicalismo e hegemonia no Brasil contemporâneo. Nº 10, Ano 7, 2013.

CAPRONI, Henrique. **Centralidade e significados do trabalho**. Disponível em: <[http://www.ufjf.br/angelo\\_esther/files/2012/10/2013-RH-I-Centralidade-do-trabalho-Henrique-Caproni.pdf](http://www.ufjf.br/angelo_esther/files/2012/10/2013-RH-I-Centralidade-do-trabalho-Henrique-Caproni.pdf)>. Acesso em: 27 de jun. de 2017.

CARDOSO, Luís Antônio. **A categoria trabalho no capitalismo contemporâneo**. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 23, n. 2. Novembro 2011.

CAZES, Leonardo. **Precariado: o trabalho em crise**. O Globo | Prosa.19 /10/2013.Disponível em:<<http://www.boitempoeditorial.com.br/v3/news/view/3202>>. Acesso em 15 de abr. de 2017.

CARNEIRO, Bia Silveira. **O Precariado Como Classe: Um Diálogo Teórico**. Cabo dos Trabalhos, n. 11, 2015.

CAVALCANTE, Sávio. **Notas sobre uma polêmica na definição marxista do proletariado.** Crítica Marxista, São Paulo, Ed. Unesp, n.28, 2009, p.143-151.

ENGELS, Friederich. **O Que é Proletariado. Para a História do Socialismo.** Edição por CN, 24.02.2015. Disponível em: <[http://www.hist-socialismo.com/docs/Engels\\_Proletariado.pdf](http://www.hist-socialismo.com/docs/Engels_Proletariado.pdf)>.

G1.globo.com. **Desemprego no Brasil atinge mais de 12 milhões, um número recorde.** Edição do dia 29/12/2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/12/desemprego-no-brasil-atinge-mais-de-12-milhoes-um-numero-recorde.html>>. Acesso em: 13 de abr. de 2017.

LINDEN, Marcel van der. **O conceito marxiano de proletariado: Uma crítica.** International Institute of Social History (IISH), Amsterdam, Holanda [mvl@iisg.nl](mailto:mvl@iisg.nl). sociol. antropol. | rio de janeiro, v.06.01: 87–110, abril, 2016.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista.** Estud. av. vol.12 no.34 São Paulo Sept. /Dec. 1998.

SARAIVA Adriana. **Desemprego fica em 11,8%, com recorde no emprego sem carteira.** Editoria: estatísticas sociais. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25815-desemprego-fica-em-11-8-com-recorde-no-emprego-sem-carteira>

STANDING, Guy. **O Precariado e a Luta de Classes.** Revista Crítica de Ciências Sociais, 103, maio 2014. Disponível em: <<https://rccs.revues.org/5521>>. Acesso em: 02 de abr. de 2017.

SILVA, Edna Lúcia da e MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 3a edição revisada e atualizada. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Laboratório de Ensino a Distância. 2001. 121 páginas.

TEIXEIRA, Kleber Garcia. **Questão de classe (social): o proletariado de Marx segundo Sérgio Lessa.** Licenciado em Ciências Sociais pela Unicamp, mestrando em Ciências Sociais pela Unesp/Marília-2008.

TERRA. **Desemprego continuará crescendo no mundo tanto em 2016 como em 2017, diz OIT.** Publicado em 19 janeiro 2016. Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/mundo/desemprego-continuara-crescendo-no-mundotantoem2016comoem2017dizoit344e3a57079ec3da0fa5d17c6f166d0682xc3l9d.html>>. Acesso em: 13 abr. de 2017.